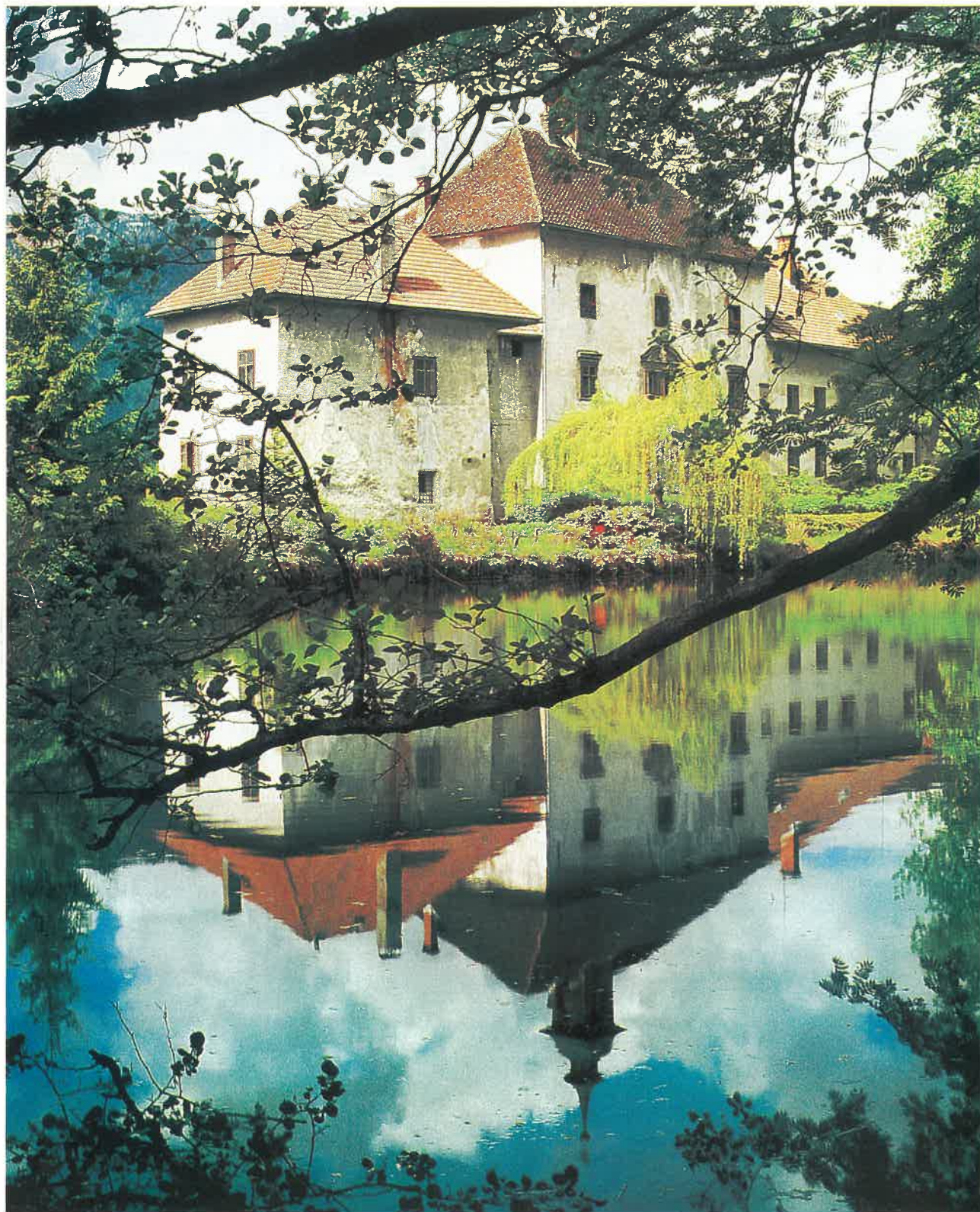


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Março 1990







## Grandes possibilidades graças à mensagem através da Rádio

Todos nos recordamos da oferta especial levantada em 1985, por ocasião da Conferência Geral. Essa oferta destinava-se à construção de uma estação de rádio adventista na ilha de Guam. Graças à generosidade dos nossos membros, o alvo financeiro que nos tínhamos proposto foi alcançado. O posto emissor foi de facto construído e desde 1987 está difundindo a nossa mensagem durante quase 200 horas por semana, através de duas antenas e em 17 línguas diferentes. Presentemente as emissões alcançam os seguintes países: Bangladeche, Birmânia, China, Indonésia, Japão, Coreia, Malásia, Filipinas, Singapura, Sri Lanca e Tailândia. Logo no primeiro ano começaram a chegar à nossa estação mais de 6000 cartas de ouvintes. Muitas são as experiências que se poderiam relatar e que mostram que todos os sacrifícios feitos para a oferta de 1985 valeram a pena, e que o seu ob-

jectivo espiritual foi alcançado.

O ano de 1990 é também um ano em que tem lugar a assembleia plenária da Conferência Geral, desta vez em Indianapolis, de 5 a 14 de Julho. Animados pela experiência positiva da rádio Guam, os irmãos da Conferência Geral decidiram construir em Itália, ou em São Marinho, uma outra estação radiofónica adventista e através de um potente emissor de onda curta levar a Mensagem até à Europa de Leste, à União Soviética, ao Próximo Oriente e à África do Norte. Os territórios islâmicos são de facto um objectivo especial, dado que a rádio constitui o único meio de penetração do Evangelho.

As datas marcadas para a Oferta Especial da Rádio Mundial em Itália são as seguintes:

10 de Março de 1990  
19 de Maio de 1990

Deste modo, o resultado conjunto dessas ofertas poderá ser comunicado à sessão da

Conferência Geral.

Creio que seria motivo de alegria se os objectivos desta oferta pudessem ser de novo alcançados. Os alvos são os mesmos de 1985. Por isso, o objectivo da União Portuguesa é de Esc. 1.300.000\$00.

Estamos certos de que as nossas igrejas se empenharão a fundo na promoção deste plano e que estas ofertas serão coroadas de êxito. Agradecemos antecipadamente aos nossos prezados irmãos e irmãs a sua participação nestas duas ofertas.

Os movimentos políticos dos países de Leste criam ocasiões únicas para a proclamação da Mensagem Adventista. Deus está abrindo as portas. Depende de cada um de nós a concretização de uma extraordinária obra de evangelização.

*E. Amelung é tesoureiro da Divisão Euro-Africana.*

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Março de 1990  
Ano L • N.º 517

**DIRECTOR:**

J. Morgado

**REDACTORA:**

M. R. Baptista

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**

Publicadora Atlântico, S.A.

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Joaquim Bonifácio, 17  
1199 Lisboa Codex  
Telef. 542169

**PREÇOS:**

Assinatura Anual 750\$00  
Número Avulso 75\$00

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

## Sumário

- 2** Grandes possibilidades graças à mensagem através da Rádio  
Por E. Amelung
- 3** Ecumenismo, uma nova religião?  
Por J. Morgado
- 5** O Reavivamento começa por mim  
Por William G. Johnsson
- 6** O Semeador saiu a semear  
Por José Carlos Costa
- 8** A Obra Educativa em Portugal  
Por Gustavo Samuel Grave
- 9** O Culto Familiar  
Por António Carvalho
- 11** Se os meus pais tivessem sido adventistas...  
Por José M. de Matos
- 12** Existia a Lei dos Mandamentos de Deus antes de ser promulgada no Sinai? Tomou, Deus, a direcção de a instituir exclusivamente para os Judeus?  
Por Carlos Santos
- 15** As crianças são diferentes  
Por Alice Lowe
- 17** O Céu sim! É importante  
Por Gerald Colvin e Ray Montgomery
- 18** O Suicídio  
Por Calvin B. Rock
- 19** Notícias do Campo

# Ecumenismo, uma nova religião?

Há alguns anos, numa viagem ao estrangeiro, encontrei um pequeno livro com este título: *Ecumenismo, uma nova religião?*<sup>1</sup>

Devemos lembrar, em primeiro lugar, que Jesus desejou sempre que todos os cristãos se tratassem não só como irmãos, mas que houvesse certa unidade entre todos os que levam o Seu nome: Para que eles «sejam um como tu e eu o somos!»

A ideia do Ecumenismo não é nova.

Ao longo dos séculos, foram feitas várias tentativas, por homens bem intencionados, tendo em vista levar os cristãos separados a falar, a amarem-se e, se possível, até a viverem uma fé comum.

Em 1274, o Concílio de Lyon esforçou-se por remediar a dissensão entre Bizâncio e Roma. Representantes das duas Igrejas sentaram-se juntos.

Em Basileia, em 1431; em Ferrária, 1438; em Florença, em 1439, procurou-se igualmente acabar com os mal-entendidos e, por vezes, se abraçaram com entusiasmo, mas o resultado foi nulo.

Em 1561, houve de novo uma tentativa neste sentido, mas o resultado voltou a ser negativo.

Lançando um olhar sobre os séculos passados, vamos encontrar em todos os grupos religiosos tentativas generosas levadas a cabo por homens corajosos que procuraram uma maneira de viver fraternalmente. Vamos encontrá-los em todas as Igrejas — entre os católicos, entre os protestantes, entre os anglicanos — todos fizeram o seu melhor, mas sem resultado.

Foi entre as Igrejas saídas da Reforma que se operaram os primeiros movimentos que aspiravam à unidade, tendo sido fundada, em 1846, a Aliança Evangélica Mundial.

Mais tarde, em 1922, após a primeira Guerra Mundial, nasce a Conferência das Missões Estrangeiras, a que a Igreja Adventista pertenceu. Cerca de 1948, começa a surgir a ideia de que esta deveria transformar-se no Concílio Mundial das Igrejas, a que a nossa Igreja

se opôs na votação que teve lugar a 25 de Abril de 1950. A Igreja Adventista afastou-se então da organização, o que foi confirmado por voto a 29 de Novembro de 1950, tendo-se nessa data formado o Concílio Mundial das Igrejas com a assistência de 147 Igrejas, entre elas a Ortodoxa e alguns grupos de «velhos Católicos».

Da parte da Igreja Católica estes movimentos não tiveram qualquer participação, tendo em 1864 o Santo Ofício condenado a Associação Inglesa para a Unidade.

O Papa Pio XI, nas vésperas da Sessão de Lausana do Concílio, através da incíclica «Inclica Mortalium animos» fez uma severa crítica àquele movimento protestante. Aquando da reunião de Amsterdão, do Concílio Ecuménico, o Santo Ofício, mais uma vez advertiu os Católicos de que não estavam autorizados a participar nas reuniões.

Na reunião de Upsália, na Suécia, em Julho de 1968, estiveram presentes 232 Igrejas, agrupando 300 milhões de cristãos vindos de 80 países.

Um teólogo, Karl Adam, dizia que para um católico havia um único meio de fazer a unidade: «é o de se unirem a ela.»

Convém lembrar que apesar de todas as palavras proferidas por Roma, a Igreja de «Roma não mudará uma só palavra da sua doutrina».

Quando pensamos em unidade, deveríamos antes revestir-nos do amor de Cristo que se reflecte no amor por todos os homens. Amor que implica o respeito por todos que são o nosso próximo, pois o Senhor Jesus nos avisou: «Todas as vezes que fizerem estas coisas a um dos mais pequenos de meus irmãos, a mim o fazeis.»

Ora, pois, o amor deve ser a base das nossas relações comuns, da busca da verdadeira unidade.

No mundo em que vivemos, quase ao iniciarmos o Século XXI, a pouco e pouco todas as barreiras foram derribadas. As últimas barreiras políticas desapareceram de uma maneira que ninguém esperava. O mundo torna-se ca-

da vez mais pequeno. Acontecimentos que levavam meses ou semanas a percorrerem o espaço para chegarem ao conhecimento de outros seres a milhares de quilómetros de distância são agora partilhados no mesmo momento, na mesma hora. As populações misturam-se, o homem branco perdeu o seu império que se estendia por todo o mundo. Este movimento de intercâmbio torna-se cada vez mais generalizado. As nossas sociedades são cada vez mais pluralistas. Há uma coabitação racial, étnica, social, política, religiosa até. Por isso mesmo, o livro a que nos referimos tem aquele título.

Sentimos, cada vez mais, a necessidade de tolerar, de ser tolerantes para com aqueles que têm ideias diferentes das nossas.

O sentimento de liberdade religiosa que se impõe hoje em todo o mundo supõe, exige o respeito pelo outro, a não-ingerência nos debates da sua consciência, a recusa de toda a pressão sobre ele. Hoje o mundo tem tendência para rejeitar toda a dissidência.

Devemos aceitar que se estes sintomas se sentem no campo técnico, político, cultural, ideológico, cada vez mais o mundo sente maior tentação de aceitar os mesmos princípios no campo do Cristianismo. Iso faz com que no campo doutrinal se aceite uma maneira totalitária administrativa e uma certa frouxidão no campo estritamente doutrinal.

Um dos elementos que tem contribuído para esta frouxidão é a quantidade de casamentos mistos, em que, começando por aceitar o autoritarismo das Igrejas maioritárias, alguns pastores de Igrejas minoritárias têm-se «prestado ao papel indigno de partilhar aquelas cerimónias».<sup>2</sup> Por outro lado, alguns dos interessados nestes casamentos, para obterem aquilo que pensam ser a paz para o seu lar, têm abdicado de todos os princípios da sua fé.

É-nos citado um exemplo.<sup>3</sup> Na cidade protestante de Genebra, 17 000 pessoas protestantes casaram com 21 000 não-protestantes. Aquelas Igrejas têm lutado contra este estado de coisas, que

têm levado a uma lassidão religiosa, a um pretensão ecumenismo que se está transformando numa espécie de religião. Barreiras têm sido derrubadas sem ter em conta razões bíblicas, mas somente em nome de um bem-estar que se procura a todo o custo.

Convém fazer o ponto da situação, dada a confusão que existem em todo o mundo religioso.

O Papa João XXIII disse claramente: «Se os Irmãos que se separaram de nós e que estão também divididos entre si desejam procurar a unidade que todos nós desejamos, nós poderemos dizer-lhes com a mais viva afeição: nossa casa é a vossa, e a casa daqueles que têm o sinal de Cristo. Se nós começarmos com discussões e debates, como alguns desejam, isso não levará a nada.»<sup>4</sup>

Portanto, e para a Igreja Católica, é o «regresso a casa», sem condições. Não há, pois, mudança possível na Igreja Católica. Alguns elementos da Igreja Católica mostram apenas uma mentalidade mais aberta, permitindo um contacto maior com outros grupos religiosos, a que antigamente chamavam «heréticos» e hoje chamam «irmãos separados».

O poder do papa não sofreu qualquer diminuição. Ele permanece intacto. Pode ele levar a efeito um ministério itinerante espectacular, pode a missa ser dita em língua vulgar, podem os sacerdotes vestir-se como simples mortais, mas tenhamos a certeza de que mesmo Vaticano II não trouxe qualquer mudança visível. Quando Paulo VI visitou o Conselho Ecuménico das Igrejas, em Genebra, em 1969, ele apresentou-se dizendo: «Meu nome é Pedro!» Aos olhos dele o Catolicismo está no centro, ele é a verdade, e os outros devem vir a ele.

Mas há diferenças que continuam a caracterizar a Igreja Romana e que impedem os verdadeiros crentes em Deus de aproximar-se.

Não tenham os cristãos sinceros qualquer ilusão: Roma não mudou, não muda, não mudará!

Quanto às Igrejas Evangélicas, que saíram da Reforma e que durante anos proclamaram basear a sua fé só nas Escrituras, algumas começam já a encerrar a possibilidade de «retorno» sem condições. Notamos no mundo religioso, normalmente chamado Evangélico, um abandono do estudo das Sagradas Escrituras e das actividades religiosas que é alarmante. As Igrejas já não se identificam com as suas doutrinas-base. As novas gerações já não conhecem verdadei-

ramente os princípios pelos quais os seus pais se bateram. O sentimento ecuménico leva-as a procurar unir-se, a juntarem-se, a não darem importância aos princípios.

Qual é a posição da Igreja Adventista no meio desta confusão?

A Igreja Adventista não saiu da Igreja Católica, como a Ortodoxa, a Anglicana, etc. Não nasceu da Reforma, como a Luterana, a Metodista, etc. A Igreja Adventista do Sétimo Dia é o remanescente de vários grupos que se mantiveram fiéis à verdade bíblica, através de todos os séculos.

A bem-aventurada esperança da vinda de Jesus era a doutrina principal da igreja primitiva e ela se manteve viva no coração de cada crente que amava realmente ao Senhor.

Os mandamentos vividos por Jesus e pela igreja primitiva continuam a ser a norma de vida daqueles que querem seguir a Jesus.

Será, pois, possível o diálogo?

Escreveu alguém que a maior necessidade do mundo é o Evangelho de Jesus Cristo e não a unidade das Igrejas.

Há grandes obstáculos ao diálogo entre as Igrejas. O ecumenismo tal como é compreendido no mundo actual implica uma colaboração fraterna entre Igrejas de que algumas, senão todas, se revelam mais ou menos infiéis à Palavra de Deus. Nenhuma se pode apresentar perante o seu deus sem defeito. E com os cristãos, individualmente, passa-se o mesmo.

Ora, seria na base da verdade («A tua palavra é a verdade!») que um verdadeiro diálogo deveria e poderia ser travado. É verificando as diferenças que temos entre a doutrina da Igreja e a doutrina bíblica, e com vontade de a fazer desaparecer, que seria possível eliminar «o escândalo das nossas divisões».

Pensa-se hoje que a sugestão feita por Oscar Cullmann, de uma unidade na diversidade, seria uma sugestão a manter — cada comunidade guardaria a sua própria identidade. Isto ultrapassaria todos os problemas, crêem, e levaria Roma a entrar no plano.

Eles esquecem que a verdadeira unidade é em Cristo. A verdadeira unidade é espiritual.

É triste como o grupo evangélico, face ao mundo católico, perdeu a coragem de manter as suas convicções. É certo que o passado nos lembra os sofrimentos daqueles que, por causa da sua fé, deram a vida.

Como Adventistas do Sétimo Dia colaboraremos com as outras Igrejas em tudo o que não altere ou nos obrigue a abdicar dos princípios bíblicos: na assistência social, na liberdade religiosa, na rádio, etc., etc., mas não aceitaremos curvar-nos perante doutrinas e opiniões humanas.

«Mais vale obedecer a Deus do que aos homens!»

Há alguns anos a nossa Igreja tomou a seguinte orientação nas relações com outras Igrejas ou organizações religiosas:

### Relações com outras igrejas cristãs ou organizações religiosas

«A fim de evitar mal-entendidos ou fricções nas nossas relações com outras Igrejas cristãs ou organizações religiosas, estabelecem-se os seguintes princípios:

1. Reconhecemos que toda a organização que apresenta Cristo aos homens é um elemento do plano divino para a evangelização do mundo e temos o mais profundo respeito pelos cristãos das outras confissões religiosas que trabalham para ganhar almas para Jesus.

2. Quando a nossa actividade nos põe em contacto com outras sociedades — missionárias ou religiosas —, nós deveríamos estar animados de um espírito de cortesia cristã, de franqueza e de equidade.

3. Reconhecemos que a verdadeira religião se fundamenta na consciência e convicção. É a razão pela qual procuramos que nenhum interesse egoísta ou vantagem temporal leve uma pessoa a unir-se à nossa comunidade, e que laço algum retenha um membro na nossa igreja, a não ser a convicção de que, pertencendo-lhe, ele pode encontrar o caminho que lhe permita entrar em estreita relação com Cristo. Se uma mudança de convicção levar um membro da nossa Igreja a não mais se sentir em harmonia com a fé adventista, nós reconhecemos-lhe, não só o direito, mas também a responsabilidade de mudar a sua filiação religiosa em função das suas convicções, sem que por isso tenha de sofrer qualquer opróbrio. Esperamos que as outras organizações religiosas manifestem o mesmo espírito em matéria de liberdade religiosa.

4. Antes de admitir como membro uma pessoa que pertença a uma outra or-



ganização religiosa, será necessário certificarmos-nos cuidadosamente de que o candidato é levado a mudar de filiação religiosa unicamente pela força da sua convicção religiosa e pelo fervor das suas relações pessoais com Deus.

5. As pessoas sob a censura de uma outra organização religiosa, por faltas claramente estabelecidas quanto à moral e ao carácter cristão, não poderão ser aceites como membros da Igreja Adventista antes de terem dado provas do seu arrependimento e mudança.

6. A Igreja Adventista não pode limitar a sua missão a um território restrito, em virtude da sua compreensão quanto ao mandato evangélico confiado à Igreja. Em gerações passadas, graças à providência divina e ao desenvolvimento histórico da sua obra em favor dos homens, foram suscitadas denominações e movimentos religiosos para pôr em evidência certos aspectos da verdade evangélica. Na origem e no decurso do desenvolvimento da Igreja Adventista, foi colocado sobre esta a responsabilidade de apresentar o Evangelho da volta de Jesus como um acontecimento próximo, apelando à preparação especial descrita em Apocalipse 14:6-14. Esta mensagem coloca-nos na obrigação de pregar o «Evangelho eterno a toda a nação, tribo, língua e povo» e de para o mesmo chamar a atenção do mundo inteiro. Qualquer restrição que limitasse o nosso testemunho a um território restrito reduziria o mandato evangélico. A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece igualmente às outras religiões o direito de funcionarem sem restrições geográficas.»

O Senhor incumbiu-nos de levar o Evangelho Eterno a todo o mundo. Convida o Seu povo a sair de Babilónia e a alistar-se no grupo daqueles que guardam os «mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus».

Teremos que o fazer com respeito, com delicadeza, com amor. Isso pode realmente fazer frutificar o nosso ministério.

---

*Joaquim Morgado é presidente da União Portuguesa.*

---

1. Gabriel Mutzenberg, *L'œcuménisme, une nouvelle Religion*, Editions Farel, Paris.  
2. *Ibid.*, p. 10  
3. *Ibid.*, p. 15  
4. *Ibid.*, p. 28.

# O Reavivamento começa por mim

WILLIAM G. JOHANSSON

«**N**ão encontrará a Deus neste lugar!» Estas palavras, proferidas com ira, revelavam uma mágoa profunda. Porque o orador era um jovem estudante em preparação para o ministério e o lugar era um seminário Adventista do Sétimo Dia. Isto aconteceu há cerca de 20 anos. Eu também era um estudante do Seminário, mas mais antigo do que o orador. Já tinha servido cinco anos nas missões, já era pastor ordenado. Não podia estar de acordo com aquela observação acerca do Seminário. Eu apreciava as aulas, sentia-me animado pelas palestras na capela, e inspirado pelos serviços vespertinos na igreja. Que tinha acontecido na amarga experiência daquele jovem? Ele chegara à universidade de Andrews sentido-se perto de Deus, sentindo a sua necessidade de Deus. Andrews! O Seminário, os sábios professores, os vastos campos, a biblioteca de James White, a igreja dos Pioneiros, os outros estudantes em preparação para o ministério — certamente seria um bocado de céu aqui na terra. Não o fora para ele. Ele viera com Deus; ele perdera Deus. Ele tinha cometido o erro de confiar numa instituição, num programa, nas aulas e nas outras pessoas para sustentar aquilo que só pode ser sustentado pela via devocional pessoal.

Nenhum de nós pode comer por outro. Nenhum de nós pode beber por outro. Os melhores mestres da igreja, ou os seus melhores sermões, não podem tomar o lugar do estudo pessoal da Bíblia e da oração. Se os adventistas hoje necessitam de uma coisa mais do que todas as outras é de voltar a uma vida de devoção diária. Só podemos viver como verdadeiros cristãos e fazer o trabalho que o Senhor nos confiou se diariamente nos

alimentarmos do Pão da Vida. O mundo está demasiado dentro de nós; gastamos as nossas energias com as questões que ele nos apresenta em vez de nos fortificarmos com o poder que vem apenas do lugar de retiro, na presença de Deus. «Ó Senhor, aviva a Tua obra no meio dos anos», orava antigamente o profeta (Hab. 3:2). Precisamos fazer esta oração hoje. Mas precisamos também de estar prontos a ser parte da resposta.

O reavivamento começa consigo, prezado leitor — e comigo. O reavivamento individual vem quando tomamos tempo para estar com Deus, de joelhos, e para nos alimentarmos da Sua Palavra. Talvez tenhamos sido desiludidos pela igreja ou pelos seus dirigentes. Talvez vejamos aspectos negativos por todos os lados. Poderíamos nós ter também um problema — o de negligenciarmos manter um companheirismo íntimo com Deus? Quando a experiência é negativa, tudo parece negativo.

## A Fonte do Sucesso

Ansiamos por finalizar o trabalho. Desejamos que «a Mensagem» seja rapidamente levada a todo o mundo. Queremos ser um cheiro de vida para vida, espalhando as boas-novas (II Cor. 2:14-16). Mas o êxito na obra de Deus depende de um coração consagrado, de uma vida que sente continuamente a sua necessidade, e que suplica o cumprimento das Suas promessas de graça suficiente para cada necessidade.

A vida de devoção diária vai contra o espírito deste tempo. Esta época avança desordenadamente para o amanhã, com o ruído do telefone e um fundo de música estereofónica. Mas Deus chama-nos para estarmos cal-

mos, em silêncio, para O ouvirmos — e a Ele somente. Esta época orgulha-se da sua sabedoria e da sua tecnologia. É a era do «posso-faço». Mas Deus chama-nos para recordarmos que somente n’Ele vivemos, nos movemos, e existimos. Esta época derrama diariamente sobre nós em cada momento a sua poeira radioactiva. Sem um esforço consciente — simplesmente por negligenciarmos o assunto — contaminamo-nos cada vez mais com os seus valores e a sua filosofia. Mas Deus chama-nos de volta ao lar, para Si mesmo, para a lealdade a Cristo, que Se deu por nós, para a eternidade, para a pureza. O caminho é, como dizia Jesus, estreito (Mat. 7:14). É tão largo como uma pessoa — Jesus Cristo. E tão largo como uma outra pessoa — eu mesmo.

Só eu posso escolhê-lo. Devo fazê-lo por mim próprio — sozinho. Só eu posso decidir viver em Cristo dia a dia, pôr a minha vontade do Seu la-

do, cada dia, e tornar essa vontade nova e fresca cada manhã. O pastor ou o professor, a igreja ou a escola não podem fazer isso no meu lugar. Só eu o posso fazer. É a minha escolha voluntária, a minha decisão de submeter-me à acção diária do Espírito Santo. «Os cristãos deveriam ser cuidadosos em guardar o coração com toda a diligência. Deveriam cultivar o amor pela meditação, e acariciar um espírito de devoção. Muitos parecem lamentar os momentos passados em meditação e no estudo das Escrituras, como se o tempo assim ocupado fosse perdido. Desejaria que todos vós púdesseis ver estas coisas da maneira que o Senhor deseja que as vejais; porque então daríeis o primeiro lugar ao reino dos céus. Manter o vosso coração no céu dará vigor a todas as vossas capacidades e animará todos os vossos deveres. O disciplinar a mente, para que se detenha em coisas celestes, porá vida e interesse em todos os nos-

soos esforços. Os nossos esforços são lânguidos, e corremos a corrida cristã lentamente, e manifestamos indolência e ociosidade, porque valorizamos pouco o prémio celeste. Somos a anos em conhecimentos espirituais. É privilégio e dever do cristão desenvolver-se no ‘conhecimento do Filho de Deus, até chegar a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo’ (Ef. 4:13). Assim como o exercício aumenta o apetite e dá força e saúde ao corpo, assim os exercícios espirituais trarão um aumento de graça e vigor espirituais.» — *SDA Bible Commentary*, E.G. White Comments sobre Prov. 4:23, p. 1157.

Se cada manhã dedicarmos tempo a Deus, encontrá-l’O-emos em todos os lugares, ao longo do dia.

---

*William G. Johnson é redactor da Adventist Review.*

## O Semeador Saiu a Semear

A Parábola do Semeador, de Mateus 13, é das mais belas ilustrações saídas dos lábios do Salvador. Parábola proferida na planície de Genesaré, a região mais produtiva de toda a Galileia, mesmo ali nas margens do mar. Parábola singular e que se relaciona com o reino dos céus. Jesus, nesta ocasião, apresentou dez parábolas, todas complementares; nenhuma faz uma descrição completa, mas todas abordam aspectos particulares do reino.

### O Semeador Divino

Enquanto Jesus falava às multidões, podiam ver-se os agricultores que lavravam a terra e a preparavam cuidadosamente para receber a semente no seu seio, a fim de produzir colheita abundante.

Esta parábola é conhecida como a do Semeador e não há dúvida que ele desempenha um papel importante, mas segundo o *Comentário Bíblico Adventista*, seria mais adequado chamar-se a «parábola dos diferentes solos», ou seja, quatro diferentes tipos de solo, porque, na verdade, a qualidade do semeador e das sementes é a mesma nos quatro diferentes tipos de solo. É claro que ela é conhecida como a parábola do Semeador porque este representa o Salvador, e a semente, a Sua Palavra.

### Quatro Diferentes Tipos de Solo

Lemos em Mateus 13:4: «Uma parte da semente caiu à beira do caminho.» Certamente não se trata do caminho que leva à aldeia, esse era um caminho duro e impenetrável pela se-

mente. Jesus provavelmente falava dos caminhos que ficam entre os terrenos, caminhos de acesso, terra muitas vezes pisada, onde a semente precisa de chuva para poder rapidamente introduzir-se na terra. Representa um tipo de pessoas muito especial, como diz Lucas 8:12: «São os que ouvem, mas vem o Diabo e tira-lhes logo a palavra». São, como dizemos em português, aqueles em que as «coisas entram por um ouvido e saem pelo outro», isto é, superficiais, sobre os quais a verdade do Evangelho tem pouco efeito.

Mas atenção! Deus, na Sua graça, pode enviar chuva e amolecer o terreno, as circunstâncias da vida, as provações podem ser o meio pelo qual Deus atingirá o coração. Talvez uma palavra numa conversa rápida, ou um

folheto deixado, uma Bíblia oferecida seja a semente que nas dificuldades venha a germinar. Importa semear no caminho e orar pelo caminho.

Mateus 13:5: «Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra.» Parece que não era um terreno de pedras roliças como aquelas que se encontram nos pequenos ribeiros e entre os quais há terra profunda, mas um terreno rochoso, em que a rocha «anda» à superfície. A semente germina rapidamente porque a terra é pouco profunda; por isso mesmo, Jesus diz em Lucas 8:13: «a recebem com alegria; mas estes não têm raiz, apenas crêem por algum tempo.»

Eis o que diz o *Comentário Bíblico* no Vol. 5, pág. 393: «A semente do Evangelho que cai nos corações dos ouvintes representados pelo solo pedregoso encontra suficiente terra para germinar, mas esta tem pouca profundidade e na melhor das hipóteses o efeito do Evangelho é superficial.»

A experiência e a decisão são superficiais. Perante as dificuldades são assaltados por dúvidas e abandonam, tendem mesmo a evitar aqueles que os ajudaram nas decisões. No entanto, os que têm a raiz mais forte, mais solidamente enterrada no terreno, podem e devem ajudá-los a basear a sua fé em princípios e experiências que eles devem fazer com Deus, e não nos sentimentos, o que os ajudará a pouco a pouco se tornarem firmes. Só Deus o sabe, mas há raízes que têm rompido a própria rocha do egoísmo.

Mateus 13:7: «E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram.» Jesus apresenta um outro tipo de solo. É aparentemente o melhor solo, porque há outras plantas: silvas, cardos, que por ali se vão alimentando e crescendo, proporcionando sombra e frescura a qualquer semente que caia e rapidamente germina e cresça. Mas são muitas as dificuldades para crescer, porque é absolutamente necessário o sol para que a planta se torne firme e robusta. Isto, porém, está impossibilitado pelo facto de a pequena planta rapidamente se encontrar abafada.

Em Lucas 8:14, Jesus dá a seguinte explicação: «São sufocados pelos cuidados, riquezas e deleites desta vida e não dão fruto com perfeição.» Os

cuidados, a riqueza e os deleites abafam a voz de Deus. O Senhor está a falar daqueles que ouvem, mas nunca se submetem a Jesus como o Senhor das suas vidas. Aqui, também, a igreja tem um papel fundamental a realizar, e é o de ajudar esses homens e mulheres a lançarem todos os seus cuidados aos pés de Cristo e a encontrar a paz que os ajudará a confiar plenamente n'Ele — Mateus 11:25, 29.

E por fim a boa terra. Em Mateus 13:8: «E dava fruto, um a cem, outro a sessenta e outro a trinta por um.»

A terra é simbolizada pelo coração humano e não há propriamente corações bons, mas corações tornados bons em consequência da semente ter exercido a influência divina. «Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efectuar, segundo a sua boa vontade.» — Filipenses 2:13.

«O terreno é bom porque cede ao trabalho do arado da verdade.» *Comentário Bíblico Adventista, Vol. 5, pág. 394.* «Mas a que caiu em boa terra são os que, ouvindo a palavra no coração recto e bom, a retêm e dão fruto com perseverança.» — Lucas 8:15. São os disponíveis, os que perseveram nos seus compromissos e produzem frutos para glória de Deus.

### Semeadores de Deus

Analisámos de forma simples os quatro tipos de solo e concluímos que não há na verdade solos que sejam bons em si mesmos, mas que a semente é realmente eficaz e pode em todos eles produzir frutos.

Para os incrédulos como Tomé

Para os voluntários como Pedro  
Para os sensíveis como João  
Para os que ponderam como Paulo  
A semente é boa, é produtiva, mas tem que ser semeada.

Na tradução de J.N. Darby, Provérbios 11:30 é assim: «O sábio ganha almas.» Quer dizer que é preciso actuar com sabedoria, para levar as almas a Jesus. Trabalhar com Deus que é a fonte da sabedoria. Se Ele não participar na obra que realizamos, o nosso interesse diluir-se-á com o tempo, e com o tempo deixaremos de cuidar do terreno. Devemos portanto renunciar aos planos humanos e escutar a Deus para aprender como actuar, como fazer, qual a direcção a seguir, mas nunca perder de vista que, como povo, somos na terra semeadores da Sua Palavra.

«Em sentido especial foram os Adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como atalias e portadores de luz.» — *Testemunhos Selectos, Vol. III, pág. 288.*

«A luz que Deus concedeu ao Seu povo não deve ser encerrada dentro das igrejas que já conhecem a verdade.» — *Testemunhos Selectos, Vol. III, pág. 293.*

«Evidências inequívocas mostram a proximidade do fim. A advertência deve ser dada em tons distintos. Tem que ser preparado o caminho para a vinda do Príncipe da Paz nas nuvens do céu.» — *Testemunhos Selectos, Vol. III, pág. 193.*

*José Carlos Costa é departamental dos Ministérios da Igreja, da União.*

## COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO

### CURSO DE DOCTRINA

Data: 1 a 15 de Agosto de 1990

#### MATÉRIAS:

1. O Antigo Testamento e a Arqueologia
2. História da nossa Igreja
3. Correntes religiosas contemporâneas

INSCRIÇÃO: 1.000\$00

ALIMENTAÇÃO: 9.500\$00

#### PROFESSORES:

Ernesto Ferreira,  
Manuel Cordeiro

### SEMINÁRIO MARANATA

#### Datas:

- I. 19 a 26 de Agosto de 1990
- II. 26 de Agosto a 2 de Setembro de 1990

INSCRIÇÃO: 1.000\$00

ALIMENTAÇÃO: 5.000\$00

#### COLABORADORES:

Ulrich Frikart  
José Carlos Costa



# A Obra Educativa em Portugal

O esforço que a União Portuguesa tem vindo a fazer para promover a abertura de escolas e centros de ocupação de tempos livres tem produzido frutos dignos de menção. Presentemente existem em Portugal nove escolas e centros O.T.L., onde estão matriculados cerca de 760 alunos, desde o Jardim de Infância ao Ensino Secundário Complementar. Apesar de constituir um número recorde na história da educação adventista no nosso país, apenas 28% desses alunos são provenientes de lares adventistas, o que significa que o crescimento notório verificado nos últi-

mos anos se tem devido essencialmente a alunos oriundos de famílias não-adventistas.

Se, por um lado, é triste constatar que um número relativamente baixo de crianças e jovens adventistas está a beneficiar da educação ministrada nas nossas escolas, é, no entanto, muito animador verificar que elas são cada vez mais procuradas e apreciadas pelos pais e encarregados de educação que não pertencem à nossa Igreja. É sempre com grande pesar que alguns pais vêm recusada a matrícula dos seus filhos nas nossas escolas por não haver vagas. No corren-



Ex-alunas do Colégio que hoje são ali professoras.

te ano lectivo várias dezenas de crianças e jovens não puderam inscrever-se por não ser possível aumentar o número de alunos por turma.

É também com grande satisfação que se tem constatado uma redução de professores não adventistas nas nossas escolas, sobretudo nas de Lisboa e Oliveira do Douro. Nesta última, essa redução é principalmente devida ao facto de antigos alunos estarem a regressar à escola como professores. No presente ano escolar o corpo docente desta escola conta já com quatro ex-alunas (Carolina Almeida, Olga Mota, Noémia Moura e Paula Tavares).

É igualmente motivo de grande regozijo verificar que alguns jovens que passaram pelas nossas escolas tomaram a decisão de servir a obra de Deus como ministros do evangelho. Três desses jovens estão já a trabalhar no nosso campo (Júlio Carlos Santos, Rúben Abreu e Teófilo Lopes) e outros quatro estão a preparar-se

para poderem em breve colaborar com a Igreja de Deus na finalização da obra que lhe foi confiada (José Pedro Fonseca, Irene Paula Nogueira, Júlio Vieira e Rui Bastos).

São já vários os jovens que, tendo frequentado as nossas instituições de ensino, se dispõem a prestar um ou dois anos de serviço voluntário nas nossas escolas, dando assim provas de um espírito de serviço desinteressado em favor do avanço da causa de Deus no nosso país.

É também de salientar o bom número de alunos que anualmente se decide pelo baptismo. No ano lectivo transacto 22 (20 de lares adventistas e 2 de lares não-adventistas) foram baptizados, para grande alegria dos seus pais, professores e pastores, que vêm deste modo coroados de êxito os seus esforços conjuntos no sentido de levarem aos pés de Jesus aqueles cuja educação lhes foi confiada.

Apesar dos progressos al-

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>VILA REAL</b> Centro de Ocupação de Tempos Livres</li> <li>• <b>VILA DO CONDE</b> Centro de Ocupação de Tempos Livres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>OLIVEIRA DO DOURO</b> Ensino Primário Ciclo Preparatório Curso Unificado Curso Complementar</li> <li>• <b>UISEU</b> Centro de Ocupação de Tempos Livres</li> <li>• <b>COIMBRA</b> Ensino Primário</li> <li>• <b>SANTARÉM</b> Ensino Primário Centro de Ocupação de Tempos Livres</li> <li>• <b>LISBOA</b> Ensino Primário Ciclo Preparatório Curso Unificado</li> <li>• <b>SETÚBAL</b> Jardim de Infância Ensino Primário Centro de ocupação de Tempos Livres</li> <li>• <b>FUNCHAL</b> Ensino Primário Ciclo Preparatório TV</li> </ul>
--	--



cançados nos últimos anos, há ainda um longo caminho a percorrer a fim de melhorar a qualidade do ensino ministrado nas nossas instituições educativas e de o alargar a um número cada vez maior de crianças e jovens. Há uma necessidade crescente de professores do ensino básico e secundário e de educadoras de infância para preencher alguns lugares que ficarão vagos no final do ano lectivo em curso e outros que ainda não estão preenchidos. Alguns planos relativos à abertura de escolas ou centros O.T.L. ainda não puderam ser concretizados por falta de professores habilitados. A igreja de Portalegre, por exemplo, há já algum tempo que deseja abrir uma escola naquela cidade, mas não tem consegui-

do levar avante esse projecto por falta de professores habilitados. Em Vila do Conde e Cascais há necessidade de educadoras de infância para que os projectos locais relativos à abertura de jardins de infância possam ser realizados.

É com grande ansiedade que a escola de Lisboa aguarda o início das obras de reconstrução do edifício onde actualmente se encontra instalada, a fim de que as condições em que o ensino ali é ministrado possam melhorar substancialmente. A escola de Oliveira do Douro também está a fazer planos para construir um novo edifício para aulas, com o objectivo de poder receber todos os alunos que ali procuram matricular-se. Em Vila Real a construção da



*Aula de trabalhos manuais.*

nova igreja é acompanhada com grande expectativa, pois as instalações de que o centro O.T.L. dispõe no edifício actual da igreja são manifestamente insuficientes.

Um tal desenvolvimento da obra educativa no nosso país tem exigido grandes investimentos por parte da União Portuguesa e da Divisão Euro-Africana e muitos

sacrifícios dos pais que procuram dar aos seus filhos uma educação cristã, mas os frutos já alcançados e os que certamente se seguirão são merecedores de todo este empenho e dedicação.

---

*Gustavo Samuel Grave, professor no Colégio de O. Douro, é departamental de Educação da União.*

## O Culto Familiar

Os responsáveis da nossa igreja têm vindo a constatar que uma percentagem significativa da nossa juventude tem abandonando as fileiras.

Os especialistas em crescimento da igreja apontam vários factores como causas prováveis deste fenómeno. Uma delas é a ausência de uma relação pessoal com Deus na vida de cada um desses jovens. São integrados numa vida espiritual comunitária, a igreja, em actividades de grupo, o clube de Tições ou de Desbravadores, e é assim que a vida espiritual dos jovens vem sen-

do desde a mais tenra idade conduzida para uma relação colectiva com Deus e a igreja vista e sentida apenas numa dimensão social, que lhe é, sem dúvida, intrínseca, necessária e, por isso, salutar, mas que não é, finalmente, a mais importante para a criança e o jovem.

A verdadeira educação espiritual compete à família, porque é ela que dispõe dos meios mais eficazes para concretizar tal tarefa. Se o não faz, quando o jovem chega à idade da escolha do caminho a seguir, que segundo as estatísticas se situa entre os 15 e os 18 anos, as

consequências dos erros cometidos na educação da juventude fazem-se então sentir. Tendo nesse momento a possibilidade de decidir sobre o que fazer ou aceitar, o jovem é levado a escolher o caminho errado, mas que lhe parece mais coerente com a sua razão, com o seu sentimento profundo. Afasta-se da igreja, porque Deus não é para ele pessoal e íntimo, não sente a Sua falta.

Na prevenção deste fenómeno socio-religioso, a família desempenha o principal papel, e o melhor campo de acção é, indiscutivelmente, o culto de família. Quando bem conduzida, esta prática, produz os mais benéficos resultados.

ANTÓNIO CARVALHO

A solução, em si mesma, não é nova. Com efeito, a Bíblia apela a que se instruem os jovens desde a mais tenra idade, no caminho do Senhor. Já o sábio Salomão escrevia, há mais de 30 séculos, dirigindo-se aos pais: «Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele» (Prov. 22:6); e Paulo, no primeiro século da nossa era, apelava aos pais da igreja de Éfeso, dizendo: «E vós pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor» (Ef. 6:4). Poderia ainda apresentar-se outras passagens, como por exemplo, Deut. 6:5-9 e Sal. 78:1-7, ou exemplos de homens cujas vidas ilustraram bem os benéficos efeitos da educa-

ção religiosa no lar. Tal é o caso de Moisés, Jesus e Timóteo.

Se actualmente o culto familiar é tão descurado, a razão está, em grande medida, na inexistência do culto familiar na infância e juventude daqueles que hoje são pais dos nossos jovens, na infiltração do modo de vida dos não-cristãos nas vidas daqueles que o são e, finalmente, nas influências negativas do chamado progresso tecnológico. As famílias têm um horário profissional a respeitar, o qual se sobrecarrega com as deslocações para os locais de trabalho. À noite, a televisão rouba o tempo do convívio familiar, e cada um se fecha sobre si mesmo, olhando apenas para o aparelho de televisão. É lógico e inevitável que num sistema como este os pais se interroguem sobre o modo como poderão ter tempo para o culto familiar sem roubarem tempo de sono aos filhos e a si mesmos.

Creio que a solução do problema está no estabelecimento de prioridades. Uma pergunta fundamental deve ser feita por cada casal: Que é mais importante, a televisão ou os meus filhos? Da resposta pode depender a salvação de toda a família.

Um outro problema prático se apresenta por vezes. Uma jovem mãe judia brasileira, com quem tive a oportunidade de entrar em contacto, ilustra bem esse problema. Conhecendo um pouco os hábitos judaicos dos tempos bíblicos no que respeita à educação religiosa, tive curiosidade de saber como é que essa mãe judia instrua espiritualmente o filho. A minha surpresa foi total quando essa senhora me respondeu que não influenciava em nada o pensamento do seu filho, que não lhe falava absolutamente em na-

da que estivesse relacionado com religião, pela simples razão de que pensava que o seu filho tinha o direito de escolher qual o caminho a seguir quando chegasse à maturidade.

Esta filosofia pedagógica familiar da liberdade de escolha quando adulto e socialmente responsável, se bem que pareça correcta, na medida em que parece deixar ao indivíduo a escolha do caminho a seguir, parecendo assim usufruir do livre arbítrio que Deus outorgou a cada ser humano, está, na realidade, repleta de perigos fatais para a vítima de tal educação. O indivíduo assim formado não tem uma educação completa, a sua dimensão espiritual não é desenvolvida, ficando o seu desenvolvimento geral parcialmente afectado. Isto deve-se a que esse princípio educacional, embora lhe pareça estar em conformidade com a liberdade que Deus dá, está na verdade em completa oposição.

Deus deu ao homem a liberdade de escolher o bem, vivendo-o e praticando-o, para que deste modo pudessem estar apto a escolher o bem, e ter consciência do valor da sua escolha. Ela permitir-lhe-á também um harmonioso desenvolvimen-

to geral. Esta era a filosofia pedagógica do Éden e é também aquela que Deus deseja para cada ser humano desde sempre.

Uma educação sem religião impossibilita ao homem a escolha do bem que lhe é necessário para um salutar desenvolvimento da sua vida interior e da sua relação com o seu Criador e o seu próximo. O indivíduo assim educado será sempre alguém que não poderá contar com o equilíbrio interior que só aqueles que têm uma relação normal e regular com Deus podem usufruir. Essa pseudo-liberdade de escolher o caminho a seguir predispõe o indivíduo, vítima de uma educação como esta, a aceitar tudo e todos, excepto Deus e todo aquele que lhe falar de Deus ou de uma vida eterna a ganhar, para a qual se deverá preparar. Esse indivíduo arrisca-se a perder a vida eterna pelo simples facto de que para ele Jesus nunca foi senão uma personagem de uma filosofia de vida como tantas outras que ele conheceu quando atingiu a idade adulta, ou da qual ouviu vagamente falar quando era pequeno e que, por essa razão, nunca foi nada de importante e pessoal para si. Tal método educativo, em vez de dar liberdade ao

ser humano, limita-o a um certo número de escolhas e possibilidades. É caso, pois, para nos interrogarmos seriamente sobre o valor de um tal método.

Um exemplo que ilustra bem como a educação religiosa na infância dá muito mais possibilidade de escolha do que a ausência de religião na família foi-me dado há alguns meses quando conheci uma jovem mãe angolana que passou por Colonges. Trata-se da filha de um pastor protestante angolano que, a determinado momento da sua vida, decidiu romper com a família e casar-se. Vários factores de ordem social e política afastaram-na de Deus e da família e a sua vida foi assim completamente transformada. Mas os ensinamentos recebidos na infância e que foram ministrados por seu pai não foram inúteis. E agora, alguns anos depois do seu afastamento de Deus e do conseqüente abandono da sua vida espiritual, essa jovem senhora procura a Deus intensamente e os ensinamentos de seu pai têm-na ajudado a enfrentar muitos problemas na vida e a sentir que Deus a aceita, apesar de todos os erros que cometeu. Os resultados provam que os autores bíblicos têm razão.

Um jovem, tendo sido conduzido desde a mais tenra idade a adorar a Deus, através de um culto familiar regular e sadio, aprende facilmente a praticar uma vida espiritual própria e a ver em Deus, não-somente o Deus da igreja ou o Deus da família, mas também o seu grande amigo e confidente pessoal.

Os resultados do culto de família regular e salutar são positivamente imprevisíveis. É assim que um inquérito realizado nos Estados Unidos revelou surpreendente





## Se os meus Pais tivessem sido adventistas...

mente que a principal causa da abstinência do álcool era o culto familiar. O culto familiar tem, de facto, uma influência sobre os filhos e os pais que é digna de menção.

Os momentos passados juntos na adoração a Deus satisfazem em grande parte na criança e nos pais essa necessidade fundamental que é a comunicação e as actividades em conjunto. O prazer recebido, para além de fortificar os laços familiares, com os consequentes efeitos sobre a relação do casal, evitará, no futuro, o divórcio e o afastamento do jovem em relação aos pais, dois males de que sofre a sociedade actual. A tentação não é tão atraente para o jovem que participa no culto de família e esta gozará de uma paz muito mais intensa e durável.

A pergunta que geralmente se formula na mente de muitos pais que desejam desfrutar dos benefícios do culto familiar consiste em saber como realizá-lo. A nossa igreja pode-se sentir orgulhosa e privilegiada pela quantidade de informação e de meios de que dispõe sobre a educação cristã e, em particular, sobre a educação religiosa no lar.

Resumindo os pontos essenciais de toda a documentação ao nosso dispor, podemos dizer que o plano ideal do culto de família diário é constituído por duas partes. A primeira, consiste numa curta meditação realizada de manhã, antes do pequeno almoço; a segunda meditação deve ser pequena como a primeira e realizada antes da criança se deitar, de modo a que termine o dia para ela. Nessas meditações, a criança deve ser incentivada a orar e a confiar em Deus como seu amigo pessoal e a ver em Jesus o seu Salvador.

Isto pode parecer demasiado e facilmente aborrecível, devido à frequência com

que é realizado, mas esta impressão não passa de mera aparência, se se tomarem medidas preventivas. Para que o culto seja benéfico, deve incluir música e cânticos, orações muito breves e objectivas, feitas por cada membro da família. Devem apresentar-se perguntas e observações, a linguagem usada deve ser simples e as crianças ou os jovens devem ter uma participação o mais activa possível.

Os pais devem preparar com antecedência o tema da meditação e adaptá-lo à idade da criança ou jovem. Devem utilizar meios audiovisuais, como o flanelógrafo ou livros que ilustrem as histórias bíblicas, bem coloridos e com gravuras, de preferência grandes, principalmente para as idades mais tenras.

O que apresento acima é, grosso-modo, o que há a fazer. Na prática, é a experiência que ditará os melhores métodos a serem usados, de modo a despertar o interesse e a participação dos nossos filhos, pois cada criança ou jovem tem as suas características particulares e são elas que devem guiar o modo de apresentar a meditação.

A criança está receptiva à instrução e ao ensino do exemplo, e o que ela vir e viver será em grande parte o que ela será quando for adulta. A igreja do futuro depende fundamentalmente dos jovens e crianças que nela são hoje educados.

Para meditação deixo aos caros irmãos, leitores da RA, uma frase da irmã E. White, que considero de importância capital:

«As crianças amarão o estudo da Bíblia na medida em que tiverem aprendido a amar o culto de família.» — *Educação*, p. 185.

*António Carvalho é finalista de Teologia de Collonges.*

Por alguns momentos, estas palavras ficaram a repetir-se no meu pensamento. Quando saí do consultório médico ainda vinha pensando um pouco nelas. À noite, sem que eu quisesse, elas voltaram à mente. Ainda hoje as recordo. Não vai ser fácil esquecer...

Vou contar como tudo se passou.

Um irmão, de uma das minhas igrejas, encontrava-se há muito tempo debilitado. Já tinha ido ao médico. Tinha feito umas análises e tirado umas radiografias. O médico assistente tinha-lhe dado um grande número de medicamentos — drogas, como o doente dizia tantas vezes. Poucas melhoras; pior do que isso: os medicamentos tiveram efeitos colaterais.

O nosso irmão sofria no corpo esses efeitos. Ralava-se na mente por causa das perspectivas dolorosas que descortinava no futuro. Foi então que o animei a ir comigo consultar um professor, alguém das relações duma pessoa da nossa amizade, e que parece ter conseguido alguns verdadeiros «milagres». Lá fomos os dois, um dia, ao consultório do professor, que nos recebeu amavelmente, dispondo-se a ouvir-nos e a falar connosco todo o tempo que fosse necessário. Esta sua atitude de espírito — que hoje em dia muitos médicos esquecem de assumir — permitiu que desde o primeiro instante estívéssemos à vontade para sentir, contar, criticar, reflectir. E foi a dada altura desta conversa que o

nosso irmão — pessoa dos seus 50 anos — se voltou para o professor e disse:

— Se os meus pais tivessem sido adventistas, eu não estaria agora a sofrer com este mal!

Que teria dito o professor?

E como se teria processado a conversa?

Talvez alguns se interessem por saber. Mas não vou contar isso. Somente dizer que o professor tomou uma atitude de muito respeito e de acordo com aquilo que ouviu. E por mim prefiro que façamos uma singela reflexão sobre o significado das palavras deste nosso irmão.

Ele é membro da igreja há uns seis anos. Desconhecia por completo a Igreja Adventista quando, há uns 15 anos, um seu conhecido lhe falou de Jesus. Desse contacto ficou uma lembrança muito superficial, mas suficiente para que houvesse uma reacção positiva quando, há poucos anos, outros lhe falaram da Bíblia e da Igreja Adventista. A partir deste momento o nosso irmão não mais faltou à igreja e baptizou-se pouco tempo depois.

Agora que conhece a mensagem, vive nos nossos princípios de saúde. A sua saúde, já muito abalada, melhorou, mas não duma forma significativa.

Durante anos a sua alimentação foi precisamente na direcção oposta aos bons princípios que advogamos e que hoje mais do que nunca se reclamam da chancela das ciências. Na realidade «se os meus pais tivessem sido ad-

ventistas eu não estaria agora, aqui, a sofrer». Como tudo seria realmente diferente! E como o nosso irmão se dá conta desta verdade! E como este seu encontro com a verdade deve levar-nos a uma salutar reflexão!

Que privilégio o nosso de podermos ter conhecido a reforma da saúde há tantos anos e de a podermos ter posto em prática numa forma inteligente, o que nos trouxe grandes benefícios no capítulo da saúde — esse precioso tesouro. Como devemos estar gratos a Deus por essa sublime vantagem!

O progresso do conhecimento em geral, e o progres-

so da medicina em particular, nos últimos tempos, têm demonstrado à evidência, aquilo que, como povo adventista, nós temos ensinado desde há muitos anos ao redor do mundo. Já não temos hoje de balbuciar timidamente as nossas convicções religiosas no domínio da saúde e da alimentação. Com que receios, por vezes, falámos no passado! Quão grande foi o nosso temor de que os nossos postulados idealistas fossem subitamente reduzidos a pedaços pela argumentação científica e encolerizada dos nossos interlocutores.

«Mudam-se os tempos,

mudam-se as vontades» dizia o poeta. E os tempos mudaram muito no que diz respeito ao interesse das pessoas por todas estas questões ligadas à saúde, quer física quer mental. Aqui temos nós hoje, pastores, médicos, professores e leigos, uma área excelente de evangelização e um magnífico sector através do qual poderemos tornar mais conhecida a nossa igreja, e nos tornarmos uma mão auxiliadora onde abundam os doentes e os sofredores, que tanta necessidade têm daqueles que os podem informar e ajudar no campo da medicina preventiva, e até no combate às

suas dores e mazelas.

Ainda muitos dirão no futuro: Ah! se eu soubesse! Ah! se eu conhecesse o que conheço hoje. Ah! se os meus pais tivessem sido adventistas... Compete-nos fazer tudo o que está à nossa mão para elevar bem alto os nossos princípios de saúde e prevenir e aliviar as dores da humanidade sofredora.

Oxalá que todos nos posamos tornar conscientes dessa realidade e agir em consequência.

*José Manuel de Matos é pastor das igrejas de Ermesinde e Matosinhos.*

## ESTUDO BÍBLICO

CARLOS SANTOS

# Existia a Lei dos Mandamentos de Deus *Antes* de ser promulgada no Sinai? Tomou, Deus, a direcção de a instituir *exclusivamente* para os Judeus?

Eclesiastes — cap. 12:13, 14 (J.F.A.)

«De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os Seus Mandamentos; porque este é o *dever de todo o homem*. Porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra, e até o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau.»

Eclesiastes — cap. 12:13, 14 (M.C.)

«O resumo do discurso, de tudo o que se ouviu, é este: Teme a Deus e observa os Seus Mandamentos; porque este é o *dever de todo o homem*.

Deus fará dar contas no dia do juízo, de tudo o que está oculto, quer seja bom quer seja mau.»

## O Decálogo — Êxodo cap. 20:3-17

I. V. 3

Não terás outros Deuses diante de Mim.

II. Vv. 4-6

«Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso,

que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem; e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.»

III. V. 7

«Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.»

IV. Vv. 8-11

«Lembra-te do dia do Sábado para o santificar (apartar, separar); seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha; nem teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro (estranho) que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, *abençoou* o Senhor o dia do Sábado e o *santificou*».

V. V. 12

«Honra a teu pai e a tua mãe, para que

se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá».

VI. V. 13

«Não matarás.»

VII. V. 14

«Não adulterarás.»

VIII. V. 15

«Não furtarás.»

IX. V. 16

«Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.»

X. V. 17

«Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.»

Procuremos estudar e meditar, pela Palavra Inspirada, o assunto, face às perguntas mencionadas em título:

Rom. cap. 4:15

(J.F.A.)

«Porque a Lei opera a ira; *porque onde não há Lei também não há transgressão.*»



Rom. cap. 4:15 (M.C.)

«Porque a Lei produz a ira; e onde não há Lei, também não há transgressão.»

Rom. cap. 4:15 (B.N.T.G.)

«Pois a Lei atrai o castigo; e onde não há Lei não há transgressões.»

Rom. cap. 3:20 (J.F.A.)

«Por isso nenhuma carne é justificada diante d'Ele pelas obras da Lei; porque pela Lei vem o conhecimento do pecado.»

Rom. cap. 3:20

«Porque pelas obras da Lei não será justificada diante d'Ele criatura alguma, porque pela Lei é que vem o conhecimento do pecado.»

Rom. cap. 3:20

«Pois não é pelas obras impostas pela Lei que alguém entra em boas relações com Deus. Pela Lei, o que sabemos é que somos pecadores.»

### Pensamento central, em função do exposto:

A Lei dos Mandamentos... condena.

A misericórdia de Deus actua face à minha consciência do pecado que a lei me mostra!

### Primeiro Mandamento

Êxodo 3:14 (J.F.A.)

«E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.»

Êxodo 3:14 (M.C.)

«Deus disse, então, a Moisés: Responderás o seguinte: «EU SOU AQUELE QUE SOU». E acrescentou: assim falarás aos israelitas: EU SOU envia-me a vós!»

Gén. 16:24 e 25 (pp.) (J.F.A.)

«E apareceu o Senhor naquela mesma noite a Isaque e disse-lhe: EU SOU o Deus de Abraão, teu pai; não temas, porque EU SOU contigo, e abençoar-te-ei e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo. Então (Isaque) edificou ali um altar (em Berseba) e invocou o nome do Senhor.»

Gén. 16:24 e 25 (pp.) (M.C.)

«O Senhor apareceu-lhe (a Isaque) naquela noite e disse-lhe: «EU SOU o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, pois estou contigo. Abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência, por causa de Abraão, meu servo.

Isaac erigiu um altar naquele sítio e invocou o nome do Senhor.»

Gen. 28:12, 13 (pp.) (J.F.A.)

«E sonhou (Jacob): E eis uma escada era posta na Terra, cujo topo tocava nos Céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela. E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: EU SOU o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque.»

Gen. 28:12, 13 (pp.) (M.C.)

«E (Jacob) teve um sonho: viu uma escada apoiada na Terra, cuja extremidade tocava o Céu; e ao longo desta escada subiam e desciam anjos de Deus. Por cima dela estava o Senhor que lhe disse: EU SOU o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac.»

Gen. 17:1 (J.F.A.)

«Apareceu o Senhor a Abraão e disse-lhe: EU SOU o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.»

Gen. 17:1 (M.C.)

«EU SOU o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito.»

### Comentário:

Tetragrama: J.H.V.H.

Conjunto de quatro letras (consoantes) que escondem o verdadeiro Nome de Deus, indecifrável à inteligência humana, por tremendamente Santo.

O seu significado é: *EU SOU O QUE SOU*; isto é: *Aquele que é existente por Si mesmo*.

### Segundo Mandamento

Gen. 35:2 (J.F.A.)

«Então disse Jacob à sua família, e a todos que com ele estavam: tirai os DEUSES ESTRANHOS que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.»

Gen. 35:2 (M.C.)

«Jacob disse à família e a todos os que estavam com ele: Fazei desaparecer os DEUSES ESTRANGEIROS (estranhos) que estão no meio de vós; purificai-vos e mudai de vestes.»

### Terceiro Mandamento

Gen. 6:5 (J.F.A.)

«E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.»

Gen. 6:5 (M.C.)

«O Senhor reconheceu que a maldade dos homens era grande na Terra, que to-

dos os seus pensamentos e desejos tendiam sempre e unicamente para o mal.»

Gen. 13:13 (J.F.A.)

«Ora, eram maus os varões de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor.»

Gen. 13:13 (M.C.)

«Ora, os habitantes de Sodoma eram perversos e grandes pecadores diante do Senhor.»

### Comentário:

Não é difícil extrair e perceber pelo «quarto» que a Palavra inspirada apresenta, a violação aberta do 3.º Mandamento — NÃO TOMARÁS O NOME DO SENHOR TEU DEUS EM VÃO... — por implícita no contexto de índole ordinária (vida e acção) dos homens destas gerações apontadas.

### Quarto Mandamento

Êxodo 16:23, 25, 26 e 30 (J.F.A.)

«E ele (Moisés) disse-lhes: Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo Sábado do Senhor.»

«Então disse Moisés: Comei-o hoje (o maná), porquanto hoje é o Sábado do Senhor; hoje (Sábado) não o achareis no campo. Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o Sábado; nele não haverá.»

«Assim repousou o povo no sétimo dia.»

Êxodo 16:23, 25, 26 e 30 (M.C.)

«E Moisés disse-lhes: Foi isso que o Senhor ordenou. Amanhã é o dia de descanso, o Sábado consagrado ao Senhor.»

«Moisés disse: Comei-o hoje, porque hoje é Sábado consagrado ao Senhor; e hoje (Sábado) não o encontrareis no campo. Durante seis dias, apanhá-lo-eis; mas não haverá no sétimo dia, que é o dia de descanso.»

«E, assim, o povo descansou no sétimo dia.»

Êxodo 16:4 (ú.p.) (J.F.A.)

«...para que Eu veja se anda (o povo) em minha Lei ou não.»

Êxodo 16:4 (ú.p.) (M.C.)

«O povo sairá para recolher diariamente a quantidade necessária, a fim de o pôr à prova e ver se obedece ou não às minhas ordens.»

Êxodo 16:28 (J.F.A.)

«Então, disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os Meus Mandamentos e as Minhas Leis?»

Êxodo 16:28 (M.C.)

«O Senhor disse, então, a Moisés: Até quando vos recusareis a cumprir os Meus

## Mandamentos e as Minhas Leis?

Gen. 26:5 (J.F.A.)

Porquanto Abraão obedeceu à Minha voz e guardou o *Meu Mandado*, os *Meus Preceitos*, os *Meus Estatutos* e as *Minhas Leis*».

Gen. 26:5 (M.C.)

Porque Abraão obedeceu à Minha voz, e cumpriu os *Meus Preceitos*, os *Meus Mandamentos*, e as *Minhas Leis*».

### Comentário:

— Notar, por importante, que, na circunstância, as situações referidas pelo Profeta em Êxodo 16:4, 23, 25, 26 e 30, desenrolam-se *cerca de mês e meio* antes do povo estar junto no monte Sinai, onde, posteriormente, iria receber o TESTEMUNHO ou a LEI DOS MANDAMENTOS escritas em duas tábuas de pedra pelo próprio *dedo de Deus*.

— Registemos: «O Sábado foi feito por causa do homem». Não é um monumento de construção humana ao qual hoje cai uma pedra e amanhã é recolocada! A Escritura diz-nos: «O Sábado do Senhor teu Deus». Por esta forte razão Jesus afirmou: «Assim, o Filho do homem (referindo-Se a Si mesmo) até do Sábado é Senhor».

— O Sábado é, pela excelência da criação divina, um BEM (físico e espiritual) destinado a TODO O HOMEM, independentemente da sua crença ou língua ou raça. «*Por causa do homem*»: o mesmo é dizer — HUMANIDADE! Adão e Eva, não eram Judeus!...

### Quinto Mandamento

Gen. 25:8 (pp.) 9 (pp.) e 11 (J.F.A.)

«E Abraão expirou e morreu de boa velhice...»

«E sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na cova de Macpela...»

«E aconteceu, depois da morte de Abraão, que *Deus abençoou a Isaque*, seu filho».

Gen. 25:8 (pp.) 9 (pp.) e 11 (M.C.)

«Abraão foi-se extinguindo e morreu numa ditosa velhice»...

«Isaac e Ismael, seus filhos, sepultaram-no na caverna de Macpela...»

«Após a sua morte, *Deus abençoou Isaac*, seu filho»...

Gen. 47:11 e 12 (J.F.A.)

«E José fez habitar a seu pai e seus irmãos, e deu-lhes possessão na terra do Egípto (Gosen), no melhor da terra...»

«E José sustentou de pão a seu pai e a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai...»

Gen. 47:11 e 12 (M.C.)

«José instalou seu pai e seus irmãos e concedeu-lhes direito de propriedade no Egípto, no melhor do território...»

«E José sustentou seu pai, seus irmãos e toda a casa de seu pai...»

Gen. 48:12 (J.F.A.)

«Então José os tirou (seus filhos: Efraim e Manassés) de seus joelhos (de Jacob, seu pai) e inclinou-se à terra diante da sua face...»

Gen. 48:12 (M.C.)

«José retirou-se de entre os joelhos de seu pai e prostrou-se por terra diante dele».

### Sexto Mandamento

Gen. 4:8 (J.F.A.)

«E falou Caím com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caím contra o seu irmão Abel, e o matou.»

Gen. 4:8

«Entretanto, Caím disse a Abel, seu irmão: «Vamos ao campo». Porém, logo que chegaram ao campo, Caím lançou-se sobre o irmão e matou-o.»

### Sétimo Mandamento

Gen. 39:9 (J.F.A.)

«Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto és sua mulher; como, pois, faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?»

Gen. 39:9 (M.C.)

«Não há ninguém maior do que eu nesta casa, e ele (Potifar) não me interdissse coisa alguma, excepto tu, pois és sua esposa; como poderei cometer uma tão grande falta, e, assim, ofender a Deus?»

### Oitavo Mandamento

Gen. 31:19 e 30 (J.F.A.)

«E havendo Labão [tio de Jacob — irmão de sua mãe] ido tosquiar as suas ovelhas, furtou Raquel os ídolos que seu pai tinha».

V. 30

«E agora, se te querias ir embora (Jacob) porquanto tinhas saudades de teu pai (Isaque) porque furtaste os meus deuses?»

Gen. 21:19 e 30 (M.C.)

«E como Labão fora fazer a tosquia dos seus carneiros, Raquel roubou os penates [deuses protectores do lar] de seu pai».

V. 30

«Enfim, tu vais porque suspiravas pela casa de teu pai; mas, porque roubaste os meus deuses?»

### Nono Mandamento

Gen. 3:4 (J.F.A.)

«Então a serpente (o diabo) disse à mulher (Eva): Certamente não morrerás.»

Gen. 3:4 (M.C.)

«A serpente retorquiu (respondeu) à mulher: não, não morreréis.»

Gen. 4:9 (J.F.A.)

«E disse o Senhor a Caím: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: NÃO SEI; sou eu guardador do meu irmão?»

Gen. 4:9 (M.C.)

«O Senhor disse a Caím: Onde está Abel, teu irmão? Caím respondeu: — não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?»

### Décimo Mandamento

Gen. 3:6 (J.F.A.)

«E vendo a mulher (Eva) que aquela árvore (da ciência do bem e do mal) era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.»

Gen. 3:6 (M.C.)

«Vendo a mulher que o fruto da árvore devia ser bom para comer, pois era atraente de aspecto, e precioso para esclarecer a inteligência, agarrou do fruto, comeu, deu dele a seu marido, que estava junto dela, e ele também comeu.»

Gen. 13:9 a 12 (J.F.A.)

«Disse Abraão a Lot: «Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, eu irei para a esquerda».

«E Levantou Lot os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra»...

«Então Lot escolheu para si toda a campina do Jordão...»

«E Lot habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma...»

Gén. 13:9 a 12 (M.C.)

«Abraão disse a Lot: «Não tens esta região diante de ti? Separemo-nos: se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda».

«Lot ergueu os olhos e viu toda a planície»



cie do Jordão que era inteiramente regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra.

«Lot escolheu toda a planície do Jordão para ele...»

«E Lot fixou-se nas cidades da planície, e ergueu as suas tendas até Sodoma».

Comentário:

— Não obstante toda a generosidade e delicadeza de Abraão para com o seu sobrinho Lot, facilmente encontramos na escolha de Lot a *cobiçosa* ganância. Os acontecimentos posteriores, neste particular, conforme o relato bíblico que se refere atrás, mostram bem a *desastrosa consequência* à violação do 10.º Mandamento.

Não entrou a cobiça pelos sentidos de Eva? Não está a *cobiça* retratada na Escritura por: boa, agradável, desejável?

Conclusão

Como poderia o homem (HUMANIDADE) em qualquer época, ter conhecimento do pecado e sentir-se pecador perante

Deus que o criou, e, conseqüentemente, *ansiar pelo Seu perdão e salvação*, se a Lei não existisse como *NORMA* assente em princípios divinos através da qual todo o Universo se rege?

Se a Lei não houvesse existido (em qualquer fase da história do homem) porque haveria Deus *ter motivos para admoestar e condenar*?

Porque haveria de ter o homem *uma consciência culposa* se não houvesse Lei ou tido conhecimento dela?

Com que *base exerceria Deus a Sua autoridade* se o homem desconhecesse o «padrão» que *compara* as suas acções, palavras e pensamentos durante toda a sua vida?

Não está «escrito» que ... «*Onde não há Lei, também não há transgressão*?». E que «... *pela Lei vem o conhecimento do pecado*?».

Chamará, Deus, a *juízo*, somente os judeus?

— E os antediluvianos?

— E os habitantes de Sodoma e Gomorra e das cidades da planície?

— E os moradores de Nínive?

— E qual será o fim daqueles que são desobedientes ao Evangelho (V.T. e N.T.)?

Não é o pecado *transgressão* à LEI? Logo, conclui-se que a LEI *sempre existiu!* Tem de existir!

Por *ela* todo o homem que *crê* vai ao Seu Legislador, QUE PERDOA. E este é o Seu *MAIOR PRAZER*.

I João 2:4

«Aquele que diz: Eu conheço-O [Jesus/Deus] e não guarda os Seus Mandamentos é *mentiroso* e nele [homem/mulher/jovem] não está a Verdade».

Deus abençoa o que lê a Sua Palavra e a vive... e ensina.

(J.F.A.) = Versão de João Ferreira de Almeida (BNPTG.) = Versão de Boa Nova para Toda Gente (M.C.) = Versão de Missionários Capuchinhos

*Carlos Santos é ancião da igreja de Coimbra. Este artigo foi-nos enviado em meados de 1988, mas por razões de programação só agora pôde ser incluído.*

ESCOLA SABATINA

ALICE LOWE

# As Crianças São Diferentes

## Rol do Berço: Uma Classe da Escola Sabatina

**Os professores que combinam o ensino e a dedicação com a orientação do Espírito Santo são rápidos em discernir e aproveitar cada oportunidade de aprender a conduzir as crianças a Jesus.**

As crianças não saltam de um estágio de desenvolvimento para o outro simplesmente porque completaram mais um aniversário. Segundo o desígnio de Deus, o crescimento humano deve estender-se por um período de tempo e dentro de uma série de etapas de desenvolvimento. Assim como não há duas impressões digitais iguais, assim também cada criança se desenvolve em seu próprio ritmo. Portanto, é importante que os responsáveis pelo sector nas igrejas organizem os programas do Rol do Berço

e do jardim da Infância de modo a suprir as necessidades de cada criança nessa fase de crescimento.

### Crescimento e Desenvolvimento

É interessante observar e programar o progresso evolutivo na Escola Sabatina. A personalidade de um bebé começa a desenvolver-se logo após o nascimento. Por volta dos seis meses, manifesta-se de diferentes maneiras. Por exemplo, um bebé pode querer segurar no seu biberon em vez de deixar que alguém lho

segure. Aos nove meses, pode entender muito do que se diz, e pode ser influenciado pela atmosfera ou pelo ambiente do quarto ou de uma sala. Uma criancinha de um ano começa a reconhecer o nome de uma variedade de objectos e entende o significado da palavra «Não» e de outras ordens. Muitas crianças nesse ponto já têm as suas próprias opiniões formadas. Aos 18 meses, a criança começa a adquirir um vocabulário. Aos 21 meses, a sua palavra preferida é «meu». Nessa etapa da vida, as crianças

pensam somente acerca de si mesmas e das poucas pessoas que vêem cada dia. Como consideram difícil partilhar, é importante um ensino eficaz que cada criança tenha os seus próprios recursos visuais, incluindo fotografias. Como líderes, nesta altura, precisamos de conduzir o pensamento da criança, centralizado em si, na direcção aos outros.

Os professores podem começar a fazer isso, promovendo uma sensação de segurança, fazendo com que as crianças pensem que o mundo é um bom lugar. As crianças pequenas precisam da garantia de que podem confiar nos seus pais, professores e líderes. A partir dessa confiança nos adultos, a fé em Deus começa a crescer. As crianças pensam: «Se eu posso confiar na mamã, no papá ou na professora, posso confiar em Deus». Outra maneira é fazer com que as crianças pensem além de si mesmas, fazendo declarações como: «Vamos

dar graças a Jesus pelo novo carrinho do Joãozinho».

### Fase de Imitação

Aos 22 meses, muitas crianças procurarão imitar os gestos das professoras. Embora os juvenzinhos não consigam coordenar os seus dedos separadamente, podem usar os movimentos dos braços e do corpo.

Aos 24 meses de idade, a maioria das crianças consegue recitar as palavras de alguns cânticos, executar mímica simples e recitar o verso áureo. Começam a entabular conversações reais com os adultos. Contudo, haverá ocasiões em que as crianças ficarão simplesmente sentadas, olhando, e recusando-se a participar na Escola Sabatina.

Se isso ocorrer, não é sábio forçá-las a participar nas actividades; é bom aguardar até que se sintam preparadas.

### Palavras e Acções

As palavras precisam de estar combinadas com acções em crianças de dois e três anos de idade. Por exemplo, na hora da oração, quando a professora diz: «Vamos conversar com Jesus agora», ela deve começar a ajoelhar-se. Ou, quando a professora diz: «Agora vamos colocar uma ovelhinha no flanelógrafo», uma ajudante deve colocar a ovelhinha no lugar e apontar para o local onde cada criança deverá colocar a sua ovelhinha.

Como uma criança de três anos tem um forte desejo de

aprender, ela fará muitas perguntas. Este é o tempo de professores e líderes começarem a ensinar às crianças a arte de responder a perguntas simples. Isso leva-as a pensar acerca da lição e do significado dos corinhos que lhes são ensinados.

### Desenvolvimento de Hábitos

As crianças do Rol do Berço desenvolvem hábitos mais rapidamente neste período da vida do que em qualquer outro período comparável de tempo. Os conceitos crescentes acerca de Deus são poderosamente influenciados pelo relacionamento das crianças com os seus pais e pela sua experiência na Escola Sabatina. Pessoas importantes na vida de uma criança aparecem como representantes de Cristo. Que grande responsabilidade tem um líder ao preparar cada auxiliar e professora para enfrentar a tarefa de organizar, planear, ensinar e apresentar o programa e a lição semanal, a fim de que haja o máximo aproveitamento!

### Suprir as Necessidades da Criança

Para uma professora é fácil olhar para os adultos presentes na sala e procurar impressioná-los, em vez de escolher um programa e um estudo de lição que beneficie as crian-

ças. Qualquer líder ou professora poderia ser tentado a fazer do programa uma exibição de capacidade e habilidade. Entretanto, o nosso objectivo é simplificar a mensagem e repeti-la para que haja crescimento e acção na vida das crianças.


«Os três primeiros anos são o tempo para vergar o pequenino rebento» (*Orientação da Criança*, p. 194). «Seremos individualmente, para o tempo e a eternidade, o que os nossos hábitos fizerem de nós» (*Ibid.*, p. 202).

Os professores que combinam o ensino e a dedicação com a orientação do Espírito Santo são rápidos em discernir e aproveitar cada oportunidade de aprender a conduzir crianças a Jesus. Eles devem assumir a responsabilidade de ajudar as crianças a formar hábitos correctos bem cedo na vida.

Os nossos cordeirinhos brincalhões precisam de ser nutridos com alimento espiritual que possam digerir. Precisam de sentir o nosso entusiasmo para com as coisas de Deus. Acima de tudo, precisam de alguém confiável, a quem imitar.

*Alice Lowe, ex-directora-adjunta do Departamento de Escola Sabatina da Conferência Geral, actualmente aposentada, reside na Austrália.*

### PROGRAMA TIPO ROL DO BERÇO até 3 anos de idade



Hino Ilustrado  
Oração de Abertura  
Boas-Vindas  
Aniversário - Hino e Oração  
Visitas (oferecer cartões, livros para colorir, autocolantes, etc.)  
Hino — Oração  
Exercício Missionário  
Oferta  
História  
Lição — Incentivo do verso áureo  
Hino de encerramento  
Oração

### MESA, AREIA E FIGURAS



O Departamento da Escola Sabatina da União tem à disposição o seguinte material:

- Ciclo de 3 anos em feltro
- Cancioneiros c/ cassetes
- Cassetes para programa de crianças e abertura de Sábado



# O Céu sim! É importante

*Incitados pela conclusão de um escritor de que o céu não importa, os autores procuraram imaginar como será o céu na realidade.*

Recentemente, enquanto dávamos uma vista de olhos a uma revista de ampla circulação, encontramos um artigo intitulado «O céu não importa». Nesse mesmo artigo, sugeria-se que deveríamos viver agora da melhor maneira possível, porque «o futuro é inconsequente». A ideia do autor era de que o céu seria constituído por nuvens, harpas, e por um vaguear contínuo num estado de letargo divino. Não é difícil de compreender porque não lhe importava o céu; todavia, incitados pelo seu tom condescendente, começámos a imaginar como será exactamente o céu, à luz da Revelação. Que actividades e ocupações poderemos ter? Qual será o aspecto da eternidade? Que potencial humano se desenvolverá?

A Bíblia declara que «cresceremos como bezerros da manada.» Os bezerros crescem rapidamente, chegando à idade adulta em mais ou menos 18 meses... As folhas da árvore da vida aparentemente produzirão uma transformação extraordinária que desenvolverá os seres humanos, em pouco tempo, até à estatura original de uns três metros. A pequena estatura física e mental, que é produto de seis mil anos de pecado, será corrigida. Os temores e os

complexos que nos invadiram, também desaparecerão. Não só cantar a língua do mudo, mas mesmo a linguagem normal se transformará, para ser mais rica e mais musical. Já não teremos que procurar as palavras, porque toda a gama do vocabulário perfeito do céu estará ao nosso alcance para uso imediato. Agora empregamos apenas uma fracção do cérebro. Mas no céu, abrir-se-ão novas avenidas do pensamento, e estabelecer-se-á uma multidão de novos canais de interligação nervosa, de modo que cada palavra que escutarmos, além de ser retida pelas células de armazenamento, poderá ser recordada imediatamente. A nossa capacidade para seleccionar e combinar factos importantes será instantânea e perfeita. A acumulação de conhecimento será ordenada, classificada e catalogada, fazendo de nós mentes enciclopédicas. «Livres das cadeias da mortalidade, lançam-se em voo incansável em direcção aos mundos distantes», diz E. White no *Conflito dos Séculos*, p. 736.

Quando visitarmos as remotas galáxias do universo, os anjos ajudar-nos-ão a decifrar o enigma do desconhecido, das nebulosas, das estrelas duplas, dos buracos negros. Os grandes impérios do espaço, que existem desde algum momento da eternidade, contêm civilizações perfeitas com seres mais sábios que aqueles que a nossa mente pode imaginar. As ordens sociais de uma raça transcen-

dente possuem a glória superior do pensamento completo. Possuem a colheita feita em investigações e indagações contínuas, ao longo de múltiplas eras.

Visitaremos mundos antigos que não foram tocados pelo mal, onde a morte nunca mostrou a sua mão venenosa, onde as coisas não crescem até envelhecer mas sim para melhorar, para engrandecer-se e para embelezar-se com o decorrer do tempo. Entraremos em contacto com civilizações que chagaram à existência num estado superior, compostas por seres formosos e extremamente felizes, filhos de Deus que contemplaram com tremenda inteligência o momento em que foram feitos os fornos atómicos do Sol e que puderam compreender algo da dinâmica utilizada para a criação do sistema solar. Ali encontraremos gozo e música sem igual, pois a vida sempre se desenvolveu em ambientes perfeitos, livres dos efeitos nefastos do pecado. Estar ali, será o maior deleite, num ambiente extremamente ideal e

misteriosamente maravilhoso.

Conversaremos com pessoas perfeitas, enriquecidas com uma cultura completa e multifacetada no marco da atmosfera que provê o tempo sem fim, e com o constante desenvolvimento da arte e da ciência, não manchadas pelos conflitos. Haverá planetas sem um só hectare de deserto ou pântano, sem uma única enfermidade ou sinal de deterioração. Planetas onde cada cena é um prazer para os olhos, cada flor um modelo de beleza e cada árvore uma torre majestosa movida pela brisa eterna. Nesses planetas encontraremos as belas galerias da verdade personificada, onde correntes límpidas e cristalinas atravessam jardins encantadores, e onde, por cima de tudo isso, se estendem céus cor de turquesa, dos quais irradia com brilho prismático a luz de sete sóis. Como nunca chegaremos a ser velhos, não teremos razão para apressar-nos, não temeremos a desgraça da velhice. O tempo já não será o nosso soberano.

Quando começarmos a assistir às aulas da Universidade do Céu, penetraremos na Era do Intelecto. Não necessitaremos de frequentar apressadamente os nossos estudos

---

## CALENDÁRIO DA IGREJA

---

### MARÇO

3. Actividades Missionárias
  3. Actividades dos Jovens: Canoagem: — Descida do Mondego
  10. Oferta para a Rádio Mundial
  - 17-24. Semana de Oração dos Jovens.
  18. Prémio Bíblia: Santarém
  - 19-23. Curso de Iniciação de Colportagem
  24. Dia das Visitas da Escola Sabatina
-

secundários para depois entrar na louca vida universitária, pois teremos ante nós toda a eternidade. A seu devido tempo compreenderemos uma ciência após outra. Cada dia, quando as aulas terminarem, poderemos caminhar pela vereda aberta pela redenção de nosso Senhor, junto ao majestoso Rio da Vida. As areias diamantinas nas margens do

rio resplandecerão com todo o seu brilho enquanto os nossos olhos contemplarão ao longe as grandes formações de safiras, rubis, ônix e esmeraldas. Ao olhá-las com cuidado, veremos que estão entrelaçadas de ouro, platina, prata e outros minerais preciosos que ainda não conhecemos. Quando tentarmos medir os confins do infinito,

a sua largura e o seu comprimento, descobriremos que as imensidades do espaço e a eternidade sempre estarão mais e mais além. Só poderemos compreender debilmente a magnitude da criação de Deus e as nossas novas faculdades apenas servirão para captar a maravilha de tudo isso.

Essa é a recompensa dos

remidos. O céu sim! É importante.

---

*Gerald Colvin é chefe do Departamento de Educação e Ciências Humanas do Southern Missionary College, Tennessee, Estados Unidos.*

*Ray N. Montegmory, actualmente reformado, trabalhou na Universidade de Loma Linda, Califórnia.*

## CAIXA DE PERGUNTAS

# O Suicídio

## O Pastor Calvin B. Rock vice-presidente da Conferência-Geral, responde a uma pergunta feita por alguns crentes.

**Uma vez que as pessoas que cometem suicídio não se salvam, por que é que nós consentimos os seus funerais nas nossas igrejas?**

«As pessoas que cometem suicídio não se salvam!» Tem a certeza? Eu não tenho. Há várias espécies de suicídios. Eu acredito que aqueles que se matam para se vingarem ou exibirem, ou que o fazem pelo desânimo que recaiu sobre eles, devido ao seu estilo de vida perversa, são culpados de assassinio sem oportunidade de arrependimento.

Contudo, ocorrem outros tipos de suicídio, tais como aqueles que envolvem pessoas que sofrem de depressões, devido a um desequilíbrio químico. Este desequilíbrio não é, portanto, atribuído à sua maneira

perversa de viver. A questão aqui é se Deus toma a pessoa como responsável por uma decisão que foi feita com as suas faculdades mentais seriamente debilitadas.

Muitos cristãos saudáveis e de mente clara ficam tão afectados por acidente, doença ou pelo declínio da idade que perdem a sua lucidez. Pessoas assim debilitadas tomam decisões muito discordantes da sua maneira de pensar anterior. Às vezes, estas decisões envolvem autodestruição. O meu conceito pessoal do amor de Deus não exclui a possibilidade da sua salvação.

Nós encontramos um exemplo de como este princípio funciona, duma maneira geral, no debate da nossa profetisa em 1858, acerca de crianças que morrem antes de chegar à

idade da razão — ou seja, antes de discernirem o bem e o mal. «Quando as crianças pequenas saírem das sepulturas para a imortalidade, elas imediatamente voarão para os braços das suas mães. Reencontrar-se-ão, para nunca mais se separarem. Mas, muitas das criancinhas, não têm lá as suas mães. Esperamos em vão pelo arrebatador hino de triunfo por parte da mãe. Então, os anjos recebem as crianças sem mães e conduzem-nas à árvore da vida» (*Mensagens Escollidas*, livro 2, p. 260).

Uma vez que Deus dá a vida eterna a algumas crianças que nunca se entregaram a Cristo, não acham razoável acreditar que Ele também salvará pessoas com uma experiência cristã saudável, mas que, finalmente, as suas vidas se desintegraram como

resultado de deterioração emocional ou mental que não desejavam nem esperavam? Na verdade, nós não temos a certeza. Contudo, eu vejo tal misericórdia altamente compatível com o grande amor de Deus.

De qualquer maneira, a causa de morte não deve ser o factor determinante, quando há um pedido de funeral. A resposta duma congregação deve ser guiada no sentido de curar e restaurar — e não na necessidade de se proteger a si própria da crítica.

---

*Adventist Review*, 8 de Junho 1989, traduzido por Isabel Nobre Cordeiro.

---

*Calvin B. Rock é vice-presidente da Conferência-Geral. Tem um doutoramento em Ética Religiosa e Ministerial.*



## Porto Santo: Novas de Grande Alegria!... nos Céus, e nesta Ilha!... e em toda a parte!...

Salvé o dia 28 de Outubro de 1989, pois tivemos então a enorme alegria de ver descer às águas baptismas três preciosas almas. Não sem grandes lutas de anos, que pareciam quase impossíveis de vencer. Mas o Espírito Santo conduziu finalmente à decisão e ao baptismo! Por outro lado, grande alegria também porque com estes baptizados foi inaugurado o nosso baptistério.

Lá no Céu, e aqui na ilha de Porto Santo, houve cânticos de louvor ao Senhor e de grande alegria, por esta tão grande vitória, assim contri-

buindo para a Colheita 90.

São estes os nomes das três irmãs (na foto, da esquerda para a direita): Judite Abreu Neves, Berta Pimenta, Lília Pestana Leão.

Pedimos a todos quantos leiam esta notícia de Porto Santo que orem pelo fortalecimento da fé destas três ovelhinhas, e pelas bênçãos do Céu para o desenvolvimento da obra aqui, e em todo o lugar.

Jesus em breve virá! Maranata! — *Maria da Piedade e Frederico Nogueira*, obreiros na ilha do Porto Santo.



## Rádio Cresce em Portugal

### Caldas da Rainha, centro da maior radiodifusão adventista no país

Com o licenciamento das rádios, ficou a possibilidade de emissão de nossos programas a nível local, o que tem acontecido em algumas cidades. Alguns obreiros abordaram estas rádios e foram bem sucedidos. Tal é o caso do pastor responsável das Caldas que, no presente, mantém 4 programas por semana, nomeadamente em Óbidos, Peniche e Caldas da Rainha, aparecendo o nosso Oeste com a maior programação do país. O mais impressionante é que só um destes programas é pago e algumas rádios já solicitaram à Igreja mais tempo de Antena.

Igualmente também, o norte e sul, respectivamente Valença e Olhão, estão tendo programas locais. Para todos os interessados nesta grelha aqui deixamos os referidos horários.

Valença  
Sextas - 13h00-15h00  
Caldas  
Domingos - 08h45  
Peniche  
Quartas - 21h00  
Óbidos  
Domingos - 09h00  
Sextas - 18h00  
Olhão  
Segundas - 21h45

## Televisão Portuguesa vai aceitar Programação Adventista

A boa notícia surgiu-nos há dias após reinterados esforços para que a Televisão nos abrisse as portas. Assim, no próximo mês de Abril começaremos nossa experiência nesta área. Tal privilégio é uma grande responsabilidade para a Igreja que esperamos

em Deus poder satisfazer de forma a glorificar Seu nome prestando assim um grande serviço à Causa do Evangelho.

Agradecemos a todos os pastores e crentes a grande ajuda que prestaram para que este acontecimento marcasse o presente decênio da nossa história de Igreja em Portugal. Muito grato a Deus e a todos vós — *A. Nunes*, Departamental de R. Públicas.

## Oferta para o LAPI

Desejamos agradecer a todos os irmãos o esforço realizado quando foi levantada a Oferta para o LAPI, o nosso Lar Adventista para Pessoas Idosas, no fim da Semana de Oração de Dezembro passado.

O total da oferta alcançou os 2.000 contos. Penso que em algumas igrejas não foi feita a promoção necessária, mas creio que muitos deram de acordo com as suas possibilidades, e por isso lhes estamos gratos.

Com esta importância e alguns fundos que se foram acumulando, as obras serão iniciadas imediatamente. Creio que quando esta notícia for lida estarão já em andamento, embora saibamos que com as importâncias que temos não poderemos chegar ao fim, o que é pena.

Sabemos que há irmãos que gostarão de ajudar ainda e esperamos as suas ofertas.

Gostariamos, pois, de lançar o apelo, dividido em várias etapas:

1.º Lanço um apelo a todos os irmãos que não puderam em Dezembro entregar a sua oferta para o LAPI, que poderão

fazê-lo ainda, com a indicação de «Obras LAPI». Pedimos aos irmãos(as) tesoureiros(as) que respeitem este desejo e que façam chegar os fundos à Tesouraria da União;

2.º Lanço um apelo às igrejas que têm fundos de reserva infrutíferos, nos bancos, a contribuir com alguma parcela desses fundos, a fim de ser possível terminar as obras do LAPI;

3.º Lanço um apelo a todos os empresários adventistas para que, sem prejuízo das suas finanças pessoais possam, ao abrigo da Lei, contribuir para este empreendimento da sua igreja.

Será bom lembrar o papel que o LAPI tem desempenhado ao longo dos anos, abrigando irmãos e irmãs que, sem família ou sem que estas tenham possibilidade de os abrigar, ali podem passar sossegadamente a sua velhice.

As vossas ofertas são, pois, uma ajuda mútua, porque hoje contribuimos, amanhã seremos os beneficiários.

J. Morgado

# Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem...

Uma Exposição Bíblica de  
Doutrinas  
Fundamentais



**Acaba de sair  
um livro imprescindível  
em todo o Lar Adventista!**

**BROCHADO: Esc. 800\$00**

**ENCADERNADO: Esc. 1.000\$00**

Os pedidos podem ser feitos directamente à Sociedade Missionária da sua Igreja ou à  
PUBLICADORA ATLÂNTICO, SA — Rua Salvador Allende, lote 18 - 2686 SACAVÉM CODEX